



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YANET RCARDO MARZAN

HIPERTENSÃO GESTACIONAL: FATORES QUE INFLUENCIAM NA INCIDÊNCIA DA
DOENÇA EM MONGAGUÁ.

SÃO PAULO
2018

YANET RCARDO MARZAN

HIPERTENSÃO GESTACIONAL: FATORES QUE INFLUENCIAM NA INCIDÊNCIA DA
DOENÇA EM MONGAGUÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MIRANDA MATIAS

SÃO PAULO
2018

Introdução

A história do conhecimento igual a história da humanidade está formada por uma série interrompida de descobertas que começam pela origem do homem e chegam até nossos dias.

A hipertensão gestacional que não é mais do que transtornos que ocorrem ao redor ou depois das 20 semanas de gestação, durante o parto ou nas primeiras 24 horas do puerpério de uma mulher aparentemente saudável, e se caracteriza por edemas em (os) membros inferiores e face, cifras tensionais elevadas e proteinúria, o que pode evoluir as formas mais graves podendo chegar a convulsões, coma e morte (ORLANDO RIGOL, 2014).

Hipertensão gestacional é uma doença considerada um problema de saúde pública pelo seu elevado custo médicosocial. A prevalência varia conforme a faixa etária, sexo, raça, obesidade, e presença de patologias associadas, como diabetes e doença renal. Nas mulheres em idade procriativa a prevalência varia de 0,6 a 2%, na faixa etária de 18 a 39 anos, e de 4,6 a 22,3 %.(LOLIO, 1988).

Diferente dos países desenvolvidos, a hipertensão gestacional permanece a primeira causa de morte materna direta no Brasil (37%), sendo a proporção maior nas regiões Norte e Nordeste em relação ao Sudeste, Sul e Centro-Oeste (LAURENTI, JORGE & GOTLIEB, 2004).

Considerando a importância da gravidez de alto risco no binômio saúde doença materno fetal, é necessária a identificação e classificação das doenças hipertensivas gestacionais, de acordo com Freire e Tedoldi (2009), o Grupo de estudo da Hipertensão Arterial na Gravidez do programa Nacional de Hipertensão Arterial e a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia possuem a principal classificação das doenças hipertensivas gestacionais:

- ♦ Hipertensão Crônica
- ♦ Pré-eclâmpsia/ eclâmpsia
- ♦ Pré-eclâmpsia superposta a hipertensão Crônica
- ♦ Hipertensão Gestacional

Sendo que a última denominação, em outras literaturas, pode ser citada como hipertensão transitória ou tardia.

Em nossa área de saúde localizada no município de Mongaguá-SP, nos últimos anos, tem uma incidência de novos casos demonstrado em os dados dos documentos oficiais como prontuários e fichas de atendimentos, identificando os fatores de risco em gestantes em consultas de pré-natal, mas, mesmo assim, essas gestantes não tinham conhecimento sobre fatores de risco que desencadearia a doença. Então, se pode entender que a prevenção de fatores de risco poderiam diminuir as complicações resultantes dessa doença e poderíamos alcançar um maior bem-estar materno-fetal.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivos General

Modificar os conhecimentos da gestante sobre os fatores de risco que influenciam na aparição da hipertensão na gravidez, no Posto de Saúde Itaguai, no município de Mongaguá, São Paulo.

Objetivos especificos

- ♦ Discutir as complicações da hipertensão arterial em gestantes.
- ♦ Identificar os principais fatores de risco em gestantes.
- ♦ Identificar as medidas de saúde e de dieta alimentar para a prevenção da hipertensão gestacional

Método

Local: USF Itaguaí, município de Mongaguá, Estado de São Paulo.

Público-alvo: O grupo do estudo foi composto pelo universo de 13 gestantes, a partir de 20 semanas de gestação da área de abrangência da USF Itaguaí.

Participantes: Gestantes e profissionais que atuam no atendimento das pacientes.

Ações:

Para o melhor desenvolvimento do projeto dividimos as ações em:

1) Fase diagnóstica: Se realizou um levantamento entre pacientes cadastradas como gestantes entre os períodos de 20 semanas de gestação, identificando por meio de um questionário se elas possuem os fatores de risco para a hipertensão gestacional e identificando qual são seus conhecimentos sobre o temas a tratar. E assim, elaboramos propostas educativas de prevenção para alcançar mudanças de estilos de vida das gestantes.

2) Fase de intervenção: Será realizado um grupo educativo com 13 gestantes, a partir das 20 semanas de gestação. Esse grupo acontecerá uma vez por semana e terá a duração de uma hora. A partir das necessidades encontradas nos questionários, serão debatidos temas que possam abordar a hipertensão gestacional, forma de prevenção, orientações higiênicas e alimentares e tratamento profilático, entre outros.

Avaliação/Monitoramento: depois de uma semana da conclusão das atividades será aplicado novamente o questionário para avaliar os conhecimentos adquiridos, assim valorando os resultados do estudo. Isto permitirá estabelecer uma comparação entre ambas fases do estudo que vai medir os impactos positivos, lembrando sempre que o cuidado do prenatal, é a base de uma maternidade feliz e segura.

Resultados Esperados

Com a realização deste projeto de intervenção, por meio de atividades educativas, será possível modificar ou ampliar o grau de conhecimento das gestantes, seus hábitos alimentares e de estilo de vida, de forma a prevenir e diminuir o risco de desenvolvimento da doença hipertensiva gestacional. Será possível ainda, identificar os principais fatores de risco associados a essa condição, melhorar a qualidade da atenção pré-natal e diminuir os índices de morbimortalidade da UBS.

Referências

FREIRE, Cláudia Maria Vilas; TEDOLDI, Citânia Lúcia. 17. Hipertensão arterial na gestação. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 93, n. 6, supl. 1, p. 159-165, Dec. 2009 .

LAURENTI, R.; JORGE, MHPM; GOTLIEB, SLD. A mortalidade materna nas capitais brasileiras: algumas características e estimativa de um fator de ajuste. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo, v.7, n. 4, p. 449-60, 2004.

LOLIO, CM. **Prevalência de hipertensão arterial no município de Araraquara, SP, Brasil, em 1987**. [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP; 1988

ORLANDO RIGOL, Ricardo et al. **Obstetricia Y Ginecologia**. La Habana: ECIMED, 2014. 248p.